

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA CASOS DE GAGUEIRA

Janaína Patrícia Novaes de Sá¹
Maria Carolina Cavalcanti de Almeida Menezes²
Mariana Laura Queiroz Ribeiro³
Taciana Feitosa de Melo Breckenfeld⁴

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta uma breve pesquisa sobre o que é a Gagueira e sobre como o profissional psicopedagogo (a) pode atuar diante desta dificuldade de comunicação que em grande parte acomete as crianças do sexo masculino. A Gagueira é um Distúrbio de Fluência, enquadrado dentro do DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais) como distúrbio de comunicação, é uma descontinuidade no fluxo de fala caracterizada por repetições de sons, sílabas, palavras e frases, ocasionando prolongamentos de som, blocos, interjeições e revisões, o que pode afetar a velocidade e o ritmo da fala. De acordo com o Instituto Brasileiro de Fluência (IBF), a incidência da gagueira é de 5% na população brasileira, ou seja, mais de 10 milhões de pessoas são afetadas pela gagueira durante o desenvolvimento da linguagem no Brasil, mas a prevalência da gagueira é de 1%, ou seja, cerca de 2 milhões de brasileiros gaguejam de forma crônica. A gagueira tem suas origens na infância. A maioria das crianças que gaguejam, começam a fazê-lo em torno dos 2 anos e meio de idade.

Aproximadamente 95% das crianças que gaguejam começam a fazê-lo antes dos 5 anos de idade, porém entre 50 a 80% das crianças, nessa idade, que apresentam sintomas de gagueira na infância conseguem se recuperar, com ou sem tratamento fonoaudiológico, antes da puberdade. Depois desta idade, a gagueira pode manter-se estável, progredir ou piorar, mas não desaparecer completamente.

Segundo Lúcia Barbosa, a gagueira afeta mais o sexo masculino do que o feminino, há, praticamente, três vezes mais homens do que mulheres, entre a população que gagueja. A gagueira é um distúrbio involuntário, ou seja, a pessoa que gagueja não tem controle sobre a sua fala e não consegue evitar a ocorrência da gagueira, por mais que se esforce. Além dos sinais externos, a gagueira também está associada com um grande sofrimento interno, porque a pessoa tem o que falar, sabe o que falar, mas não consegue, desta forma, geralmente ocorre uma forte reação à gagueira, porque ela interfere na comunicação e nos desempenhos escolar e profissional. A gagueira não é um distúrbio emocional ou afetivo e sim, um distúrbio neuroquímico que afeta as estruturas pré-motoras da fala. De acordo com Duarte, Crenitte e

¹ Pedagoga, Especialista em Educação Especial, Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia. E-mail: jana.novaes@hotmail.com;

² Pedagoga, especialista em Educação Especial, Neuropsicopedagogia e pós graduanda do Curso de Psicopedagogia da FAFIRE-PE. E-mail: maribeiro2@gmail.com

³ Pedagoga, Especialista em Educação Especial e pós graduanda em Psicopedagogia na FAFIRE-PE. E-mail: carolmannu@hotmail.com

⁴ Psicóloga e Doutoranda do Curso de Psicologia Cognitiva Universidade Federal – PE. E-mail: taciafeitos@hotmail.com;

Lopes-Herrera, estudos genéticos mostram que a frequência da gagueira é consideravelmente maior entre parentes de primeiro grau e em pessoas do sexo masculino.

Gagueira não é uma doença, portanto não existe cura e sim tratamento para melhorar a fluência da fala. A gagueira é compreendida como um distúrbio da linguagem, diretamente relacionado às condições de produção do discurso. O tratamento para gagueira deve ser individualizado e necessita de uma avaliação completa da fluência da fala, fatores de linguagem, componentes emocionais com fonoaudiólogo e acompanhamento multidisciplinar, com psicólogo. O tratamento fonoaudiológico vai abordar exercícios que façam com que o paciente desenvolva estratégias de fala.

METODOLOGIA

Ao entendermos a gagueira como um distúrbio que afeta diretamente a fala do sujeito, sendo esta um transtorno da fala, devemos pensar também no seu tratamento e nos métodos e atividades usadas no mesmo. Visto que tal distúrbio não tem cura, mas sim, em alguns casos, melhoras significativas, cabe ao indivíduo ou seus responsáveis, procurar uma equipe de profissionais que trabalhem de forma conjunta em busca desta melhoria.

Entre tais profissionais, o psicopedagogo tem papel fundamental no tratamento da gagueira, já que em seu trabalho este profissional pode desenvolver atividades, jogos e brincadeiras que contribuem na melhora do paciente. Assim, o psicopedagogo pode intervir com tais atividades em qualquer momento da vida do indivíduo, contudo, ao iniciar o seu trabalho logo que identificado o distúrbio no paciente, mais chances de sucesso no tratamento.

Ao considerarmos as atividades, jogos e brincadeiras que podem ser feitas pelo psicopedagogo no momento do atendimento, existem propostas de atividades que perpassam das mais simples para as mais complexas. Como por exemplo o trabalho com o ritmo da fala, para isso pode usar gravador de som para que o paciente se ouça e perceba sua fala. O uso de instrumentos musicais para o trabalho com ritmo, neste caso também se trabalha os momentos de pausa. O uso do canto, a partir de músicas que podem ser escolhidas pelo psicopedagogo e pelo paciente. Jogos que tragam a rima, como o jogo da memória rimado, entre outras atividades.

Ainda, o profissional pode iniciar seu atendimento proporcionando um momento de relaxamento, mental e corporal, para seu paciente. Para isto, pode ser feito exercícios simples de respiração e concentração, o uso de exercícios que relaxe o corpo, liberando a tensão no pescoço, braços e ombros, mexer os lábios por alguns segundos antes de falar, entre outros exercícios. Estando relaxado e com a mente pronta para as atividades seguintes do atendimento, o paciente tende a conseguir desenvolver melhor o que for proposto.

Assim, a partir dos atendimentos contínuos, das atividades pensadas e aplicadas de acordo com as características e necessidades de cada sujeito é possível que o paciente obtenha melhora dentro do transtorno da fala, contudo, este também deve ser acompanhado por outros profissionais de saúde, e ter o apoio da família.

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser a gagueira um distúrbio neuroquímico que afeta diretamente na fala do indivíduo que a possui, ela interfere diretamente no comportamento do mesmo limitando suas ações para comunicação. A gagueira pode trazer inquietações emocionais e psicológicas levando o indivíduo a ter dificuldades de autoestima, autoimagem, ansiedade, aprendizagem e socialização.

A forma como as pessoas do convívio social do indivíduo com gagueira, e ele mesmo, lidam com ela, se estão dando apoio ou discriminando, poderá apresentar ou não uma dificuldade de aprendizagem. Cada indivíduo com gagueira deve ser tratado individualmente e sua gagueira precisa ser descoberta pelo seu grau, conhecida, pesquisada, conscientizada e trabalhada de modo que quebre todos os paradigmas sobre tal distúrbio e tenha um acompanhamento que trate da sua parte psicológica, a fim de que o indivíduo gago consiga lidar com isso sem que interfira na fluência da linguagem, da escrita, da leitura e da matemática.

O Psicopedagogo deve diagnosticar e avaliar todas as habilidades perceptivas, motoras, linguísticas e cognitivas envolvidas no processo de leitura e escrita, os fatores emocionais e o próprio ato de ler e escrever, para, a partir dessa avaliação, descobrir as áreas mais deficitárias e onde agir pontualmente com procedimentos terapêuticos para a superação dos distúrbios de aprendizagem.

Portanto, é necessário que o Psicopedagogo dê orientações e aconselhamentos aos pais, familiares e professores das crianças com gagueira sobre como agir diante dessa situação para evitar a evolução do quadro. Um acompanhamento multidisciplinar é efetivo no tratamento da gagueira, pois os apoios especializados, tanto da área de saúde quanto da educação, oferecem técnicas facilitadoras da fluência, trabalhando também junto com a família para auxiliá-la na fala e combater o isolamento da criança no convívio escolar.

As pessoas que estão envolvidas no processo educacional da criança com gagueira devem ajudar para a valorização e preservação da autoimagem do indivíduo, haja vista que o modo com ela se vê pode intervir no sucesso ou insucesso da aprendizagem. Aceitar e saber lidar com a gagueira ajuda a criança a torná-la menos evidente, caso contrário, intensifica o distúrbio. É primordial a colaboração do professor junto ao Psicopedagogo no trabalho reeducativo, assim como o educador precisa ser parceiro da criança com gagueira dando suporte nas atividades escolares e na integração social para que ela se sinta segura e integrada, sem medo de ser motivo de gozação e imitação por parte dos outros alunos.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO E O JOGO COMO INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

O papel do Psicopedagogo dentro da instituição pode ser trabalhado com o aluno, grupos de professores ou a família da criança. Em algumas áreas, tais como: Conscientização: atividades sobre o funcionamento da fala, algumas áreas e da comunicação, percepção corporal e discussão sobre a gagueira, de uma forma interativa e adequada à idade, com atividades que ajudam a reduzir as emoções negativas ligadas à gagueira. Habilidades de Comunicação: atividades que ajudam a desenvolver ou manter o contato visual, tempo de resposta, pausas durante a fala e trocas de turno, promovendo autoconfiança e segurança ao se comunicar. Modelamento da Fluência: estratégias para falar de uma forma mais fácil e relaxada, modificando a velocidade e tensões associadas à fala. Modificação da Gagueira: estratégias para as modificações da gagueira antes, durante e depois da sua ocorrência, possibilitando a percepção e modificação dos locais de maior tensão.

Com relação ao uso de jogos, o jogo proposto para intervenção psicopedagógica tem o objetivo de trabalhar a Articulação verbal: consciencialização do ponto de articulação dos sons. O jogo consiste em encontrar imagens de palavras que rimem completando a cartela. Neste jogo, as crianças têm o desafio de identificar nomes que rimem com as imagens das cartelas. Ao fazer essa correspondência, as crianças podem se apoiar tanto na sílaba oral, ao dizer o nome das imagens, quanto na forma gráfica dos nomes escritos. Esse desafio favorece a consciência fonológica (reflexão sobre os segmentos sonoros da palavra), na medida em que precisam reconhecer as rimas, o que é uma importante habilidade relacionada ao

desenvolvimento da consciência fonológica. Além disso, as crianças podem relacionar palavras orais e escritas, isolar formas orais (sonoras) e estabelecer correspondências.

Participantes: De dois a quatro jogadores.

Componentes: 10 cartelas com as imagens e espaços em branco e 30 cartões com imagens e seus nomes.

Objetivo: Encontrar os cartões cujos nomes rimam com a imagem da cartela, antes dos demais jogadores.

Preparação: Distribuir uma cartela para cada jogador, que deve deixá-la virada para baixo, até a partida ser iniciada. As demais cartelas também devem ficar viradas para baixo, formando um monte.

Organizar, no centro da mesa, os cartões com as imagens e o nome. Estes devem ficar virados para cima.

O jogo: Um jogador é escolhido para dar o início. Assim que ele falar “JÁ”, todos os participantes devem virar sua cartela para cima e procurar os cartões cujos nomes rimam com o nome da imagem de sua cartela. Cada cartão encontrado deve ser colocado nos espaços em branco. O primeiro jogador que preencher todos os espaços em branco com os cartões deve gritar “PARE”, e os demais participantes devem parar. Todos devem conferir se realmente os nomes encaixados na cartela rimam. Se isso ocorrer, o jogador ganha a rodada e guarda sua cartela com seus respectivos cartões.

Os demais jogadores devolvem seus cartões na mesa e suas cartelas no monte, que deverá ser embaralhado para iniciar uma nova rodada. Caso o jogador que gritou “PARE” não tenha completado a cartela corretamente, a rodada será anulada. Todos devolvem suas cartelas e cartões, e inicia-se uma nova rodada. Quando terminarem todas as cartelas, ou quando não houver mais cartelas para todos os jogadores, cada participante contará quantas delas ganhou. Vence aquele que acumulou mais cartelas. Regras linguísticas: Trata-se de um jogo sonoro que se baseia na sílaba final das palavras. Devem-se identificar as repetições entre as partes finais. Os cartões devem ser colocados nas cartelas cujos nomes rimem. Por exemplo, na cartela com a imagem de um LEÃO, devem-se colocar os cartões de imagem cujos nomes rimem: ESCORPIÃO, AVIÃO, PIÃO.

Algumas orientações importantes e primordiais que o Psicopedagogo pode instruir os pais e professores de crianças com gagueira são: 1. Deve-se procurar a falar de forma mais lenta, sempre mantendo o contato de olho com a criança; 2. Nunca criticar ou corrigir a fala da criança, deve-se prestar atenção mais ao conteúdo e não a forma da fala; 3. Não terminar as frases da criança, ela tem que aprender a falar por si mesma para que veja que pode enfrentar o problema e sair vitoriosa; 4. Cantar com ela e gravar-lhe para que se escute e que veja que quando canta não gagueja. Explique que isso acontece porque cantando ela administra melhor a quantidade de ar para expulsar; 5. Trabalhar com a criança a respiração diafragmática (que aprenda a fazer uma respiração profunda em que o ar chegue ao diafragma); 6. Fazer exercícios de sopro, como encher balões, soprar velas. Dessa forma conseguiremos fortalecer os órgãos fonadores; 7. Alongar as cordas vocais, fazendo enquanto ela lê; 8. Conversar com a criança normalmente, oferecendo o tempo que ela precisa para terminar de falar; 9. Trabalhar o turno de palavras, como, por exemplo, os pais iniciam uma frase, param e pedem para que a criança termine; 10. Controlar as condutas de ansiedade das crianças, trabalhar com elas o medo de gaguejar; 11. Ler ou contar histórias sempre que possível; 12. Favorecer a expressão verbal dos sentimentos, lembrar que as dificuldades são naturais à fala de qualquer pessoa; 13. Evitar comparações, promover um ambiente natural sem competição; 14. Encorajar a criança a falar, a ler, a responder as perguntas em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a gagueira é caracterizada como um Distúrbio de Fluência na comunicação da pessoa na interação social, levando-a a repetir sons, sílabas, palavras e frases, afetando o ritmo e a velocidade da fala, sendo muito difícil para ela. Neste sentido, trata-se de um distúrbio involuntário, de origem neuroquímica, não tendo a pessoa um controle sobre a gagueira, porém há tratamentos que podem melhorar a fluência da fala. Por volta dos 3 ou 4 anos de idade, a criança pode apresentar uma disfluência fisiológica na fala, porque não domina o vocabulário necessário para dizer tudo o que deseja, por estar ansiosa ou disputando a atenção dos pais com outras pessoas.

A criança com gagueira pode sofrer danos psicológicos, possibilitando um quadro de sofrimento emocional, levando-a a ter dificuldades relacionadas à autoestima, autoimagem, ansiedade, angústia, problemas na aprendizagem, dentre outros problemas, mas, diante deste cenário, como pode contribuir o psicopedagogo (a) para o tratamento da criança com gagueira? vimos que este profissional atua no sentido da orientação aos pais sobre como agir diante dessa situação, pois, fazer de conta que o problema não existe também não resolve e muito menos se configura como solução, pelo contrário, agir espontaneamente com a criança gaga, respeitá-la e incentivar os colegas da escola, vizinhos e parentes a fazer o mesmo, vai ajudá-la a se sentir aceita socialmente e à vontade.

Por fim, concluímos que o papel do psicopedagogo (a) é o de aconselhamento e apoio aos pais e da criança com gagueira, devendo ela ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar, além disso, pode desenvolver atividades, jogos e brincadeiras que contribuam na melhora dessa criança, bem como e em paralelo, os professores e familiares ensinarem aos coleguinhas de classe dessa criança a lidar com as diferenças, podendo os educadores elaborar atividades relacionadas à linguagem, que tenham o objetivo de levar as pessoas a falarem o que pensam e o que sentem, sempre trabalhando o respeito às características marcantes de cada pessoa. Brincadeiras com rimas, músicas e instrumentos musicais também são importantes, pois trabalham na criança a o ritmo da fala e tira o foco da ansiedade na comunicação.

Palavras chave: Gagueira; Intervenções;; Linguagem; Psicopedagogia

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elisa Silva de Andrade. **Gagueira e Dificuldades de Aprendizagem**. Monografia (Grau em Psicopedagogia). Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro. 2004.

ANTONIO, R. M. R. **Exercício para gagueira**. Disponível em: <www.tuasaude.com/exercicios-para-gagueira>. Acesso em: 02/05/2019

AZEVEDO, N. P. G. **Um Estudo Da Gagueira Sob A Perspectiva Discursiva**. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/download/27599/14838>. Acesso em: 05/05/2019

BARBOSA, L. M. G . **Noções Básicas Sobre a Gagueira: suas características, sua etiologia e as teorias sobre sua natureza**. Disponível em: <<http://files.aprofopi.webnode.com.br/200000124-3477f3571f/ebook%20gagueira.pdf>>. Acesso em: 12/05/2019

MERLO, S. **Caracterização da gagueira**. Disponível em: <http://www.gagueira.org.br/conteudo.asp?id_conteudo=29>. Acesso em: 07/05/2019

PIMENTA, T. Gagueira: Nome técnico, tipos de exercícios e tratamento. Disponível em:
<www.vittude.com/blog/gagueira-nome-tecnico-exercicios-tratamento/>. Acesso em:
17/05/2019